

## AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE CONDUÇÃO INICIAL NOCULTIVO *DECOFFEA CANEPHORA*

PS Volpi; AC Verdin (Pesquisadores do Incaper - [fem@incaper.es.gov.br](mailto:fem@incaper.es.gov.br)); AFA Fonseca (Pesquisadores Embrapa/Incaper - [aymbire.fonseca@embrapa.br](mailto:aymbire.fonseca@embrapa.br)); M Comério; M Kaulz (Pesquisadores do Incaper - [fem@incaper.es.gov.br](mailto:fem@incaper.es.gov.br)); RG Ferrão; (Pesquisador do Incaper - [romario@incaper.es.gov.br](mailto:romario@incaper.es.gov.br)); MAG Ferrão (Pesquisadora Embrapa/Incaper - [maria.ferrao@embrapa.br](mailto:maria.ferrao@embrapa.br)); EB Costa (Graduanda em Agronomia – CCAE UFES [elo.bergamini@hotmail.com](mailto:elo.bergamini@hotmail.com)); W Nunes (Graduando em Agronomia - Bolsista do CBP&D-Café/INCAPER) –[wiliannunes7@gmail.com](mailto:wiliannunes7@gmail.com))

O estado do Espírito Santo é o maior produtor de café conilon (*Coffeacanephora*) com aproximadamente 283 mil hectares plantados e sendo responsável por 75% a 78% da produção nacional desta espécie, o que o torna referência nacional e mundial na pesquisa e no desenvolvimento dessa cultura (INCAPER, 2016). Atualmente a produtividade média estadual está em torno de 29,6 sacas por hectare (sc/ha) porém com base em novas tecnologias, clones mais produtivos e novas recomendações no manejo da cultura que podem elevar esta produção (CONAB, 2016).

O principal sistema de manejo de poda recomendado para o estado do Espírito Santo é conhecido como poda programada de ciclo – PPC, onde as plantas são conduzidas com 12-15 mil hastes ortotrópicas por hectare, e em sua maioria manejadas com três a quatro hastes por plantas (VERDIN et al., 2008). Para se obter uma maior densidade de hastes em plantas ainda jovens a modo de atingir a média sugerida na PPC, recomenda-se diferentes técnicas de condução inicial. Dentre essas técnicas, o vergamento tem sido a mais utilizada entre os produtores (PARTELLI et al., 2013). Existem estudos sobre a eficiência de diferentes tipos de conduções iniciais que podem ser utilizadas no cultivo de lavouras clonais de café conilon (SCHMIDT et al., 2014; FONTES et al., 2010; FONSECA et al., 2013), porém não se encontra na literatura trabalhos avaliando os custos que o produtor terá ao optar por utilizar essas técnicas. O presente trabalho objetivou-se avaliar os custos das cinco diferentes formas de conduções iniciais que podem ser utilizados na implantação de uma lavoura de café conilon clonal.

O trabalho foi conduzido no município de Marilândia, no estado do Espírito Santo, na Fazenda Experimental de Marilândia do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), localizada a 19°24' S; 40°32' W e altitude de 202 m (EMBRAPA, 1997). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco tratamentos, T1: convencional, T2: vergamento, T3: corte do ápice, T4: limpeza basal e T5: corte basal. Foram utilizadas 10 plantas por parcela em quatro repetições, totalizando 40 plantas por tratamento. As mudas foram plantadas no espaçamento 3x1, totalizando 3333 plantas por hectare. Na execução do tratamento convencional não foi realizado nenhum tipo de intervenção na planta, já o vergamento foi realizado com auxílio de um seguimento de colmo de bambu (*Bambusa vulgaris*), no corte do ápice, a atividade foi realizada após o 3º entrenó no sentido ápice-raiz, na limpeza da parte basal foi retirado os ramos plagiotrópicos, deixando os três últimos ramos no sentido raiz-ápice e já no corte basal, foi retirado toda a parte aérea à aproximadamente 10 cm, acima da primeira gema vegetativa. Os tratamentos foram realizados aos 90 dias após o plantio eo tempo gasto na realização de cada tratamento, foi contabilizado com um auxílio de um cronômetro, o manejo da desbrota será efetuado em todos os tratamentos aos 45/50 dias após a realização da condução inicial, por isso os custos desta operação não foram contabilizados neste trabalho. Os resultados obtidos foram submetidos ao teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade e foi utilizado o software estatístico 'Programa estatístico assistat 7.7 beta'.

### Resultados e conclusões

Os resultados obtidos pelo teste de Tukey elencando 5% de probabilidade são apresentados na tabela 01 e demonstra que houve diferença significativa entre os tratamentos estudados, o T1 apresenta a melhor média, pois não apresenta custo inicial e, conseqüentemente, não apresentou interação com os demais tratamentos. A segunda melhor média foi apresentada pelos tratamentos T3 e T5, estes não apresentaram diferença significativa entre si e foi similar ao tratamento T4, que também não apresentou diferença significativa em relação ao tratamento T2.

**Tabela 01-** Médias, segundos por plantas e horas necessária para realização por hectare dos cinco tratamentos avaliados.

Tratamentos	Médias *	Segundos/planta	Horas/ha
T1 - Padrão	0,000 c	0	0 horas/ha
T2 - Vergamento	5,221 a	31	29 horas/ha
T3 - Corte do ápice	3,012 b	18	18 horas e 47 min/ha
T4 - Limpeza basal	3,644 ab	21	22 horas e 14 min/ha
T5 - Corte basal	3,604 b	15	14 horas e 29 min/ha
CV(%)	30,41	-	-
MG	2,896	-	-

\*Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Os resultados apresentados na tabela 01 demonstram que a realização de diferentes tipos de condução inicial eleva o custo de formação da lavoura de café conilon, sendo o vergamento a técnica que apresentou custo mais elevado comparado com as demais técnicas estudadas nesse trabalho. Todavia, essa desvantagem em relação ao custo que é, inicialmente, apresentada pelo vergamento não deve representar um empecilho para a escolha dessa técnica, pois trabalhos apresentados por Schmidt et al. (2014), afirmam que o vergamento apresentou maior estímulo de formação de novas brotações, maior diâmetro e comprimento de brotos e maior diâmetro de copa, comparado com a poda apical. Outra vantagem apresentada pelo vergamento pode ser encontrado no trabalho de Fontes et al. (2010), que comparou o manejo convencional com diferentes formas de vergamento, e obtiveram o resultado de, em média, 8600 hastes verticais no convencional e de 12000 hastes verticais em todos os tipos de vergamentos estudado por eles. Avaliando ainda a produção de lavouras de café que foram vergadas e não vergadas nas condições de sequeiro e irrigadas, Fonseca et al. (2013), obteve aumento de 10,3% e de 3,6% na média de produção das quatro primeiras

colheitas do café vergado irrigado e café vergado e sequeiro em comparação ao café não vergado irrigado e café não vergado sequeiro, respectivamente.

O vergamento como manejo inicial no cultivo do café conilon apresenta, inicialmente, desvantagem em relação ao custo de realização quando comparado com os demais métodos estudados neste trabalho. Todavia, diferentes estudos demonstram que o vergamento possui outras vantagens que são levadas em consideração, especialmente quando se analisa o número de hastes e produção inicial por planta e área, e ainda favorece a condução das plantas no manejo da poda programada de ciclo, viabilizando a condução inicial das plantas com esta técnica.